

O ensino do basquetebol no contraturno escolar: um relato de experiência a partir das novas tendências de ensino dos esportes

The teaching of basketball during school hours: an experience report from new sports teaching trends

Larissa Fernanda Porto Maciel¹, Marlene Feriato¹, Alexandra Folle¹

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID.

Resumo

A literatura sobre desenvolvimento esportivo tem direcionado a atenção para o esporte praticado em clubes e centros de treinamento e menor atenção tem sido dada ao esporte realizado dentro do contexto escolar. Objetivo: relatar os resultados alcançados na formação pessoal, acadêmica e social de crianças e adolescentes, por meio da experiência em oficinas de basquetebol, no contraturno escolar. Método: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A amostra foi constituída por crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade de 10 a 18 anos, participantes de oficinas de basquetebol propostas por uma escola de basquete que atua no contraturno escolar em dois colégios privados da Grande Florianópolis (SC/Brasil). Utilizou-se a análise de informações contidas em registros pedagógicos (diário de campo) das aulas e relatos emitidos pelos familiares, professores e direção escolar. Resultados e discussão: os resultados encontrados evidenciaram que nos colégios em que foram ofertadas as oficinas de basquetebol, houve um aumento do envolvimento dos alunos com os estudos e aspectos pessoais e sociais positivos no comportamento dos jovens foram observados por pessoas próximas, como familiares e professores. Conclusões: pode-se concluir que a oferta do basquetebol dentro da escola, pautada em uma metodologia focada na interação entre os alunos e na diversidade de movimentos que o esporte possui, tem fomentado o envolvimento dos praticantes tanto no esporte como nos estudos

Fecha de recepción:

12-02-2021

Fecha de aceptación:

21-04-2021

Palavras-chave

Esporte; escola; jovens; basquetebol; interação.

Keywords

Sport; school; young; basketball; interaction

Abstract

The literature on sports development has directed attention to the sport practiced in clubs and training centers and less attention has been given to sports performed within the school context. Objective: to report the results achieved in the personal, academic, and social training of children and adolescents, through experience in basketball workshops, during school hours. Method: this is a descriptive study, of the experience report type. The sample consisted of children and adolescents, of both sexes, aged 10 to 18 years old, participating in basketball workshops proposed by a basketball school that operates after school in two private schools in Greater Florianópolis (SC/Brazil). The analysis of information contained in pedagogical records (field diary) of classes and reports issued by family members, teachers and school management was used. Results and discussion: the results found showed that in schools where basketball workshops were offered, there was an increase in student involvement with studies and positive personal and social aspects in the behavior of young people were observed by close people, such as family members and teachers. Conclusions: it can be concluded that the offer of basketball within the school, based on a methodology focused on the interaction between students and the diversity of movements that sport has, has fostered the involvement of practitioners both in sport and in studies



Introdução

No Brasil, o acesso ao esporte é direito de todos, previsto na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1988, 1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2018, 2020). À vista disso, sendo a escola um dos ambientes mais frequentados pelas crianças e pelos adolescentes durante grande parte de suas vidas, para além das atividades curriculares obrigatórias, as atividades do contraturno escolar oportunizam aos jovens um espaço de aprendizagem, por meio da complementação do ensino em matérias específicas, cursos profissionalizantes, oficinas culturais e esportivas (Pacífico, Peressute, Piola, Camargo e Campos, 2020).

O contraturno escolar é uma ferramenta valiosa que contribui positivamente para o processo de desenvolvimento dos estudantes, pois além de ampliar o tempo de contato do aluno com a comunidade escolar, a escola dispõe de espaços apropriados para a prática esportiva e propicia momentos ricos de aprendizagem, capazes de proporcionar aos jovens práticas diversificadas de qualidade em seu tempo extraclasse. Dentre a oferta de atividades extracurriculares, as modalidades esportivas sempre tiveram amplo espaço na realidade escolar brasileira, justificadas principalmente pela aceitação dos estudantes, pela facilidade de implementação e pela estrutura física presente na maioria das escolas para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Segundo a UNESCO (2015), Educação Física e esporte são essenciais para uma vida saudável, sociedades resilientes, para o combate à violência, e especialmente, para os jovens. O esporte educacional pode ser compreendido como:

[...] atividades praticadas nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de Educação, evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, a sua formação para a cidadania e a prática do lazer ativo (Tubino, Garrido e Tubino, 2006, p. 37).

A partir desse entendimento, sendo a prática de atividades físicas e esportivas um elemento capaz de influenciar a vida dos indivíduos (Pacífico et al., 2020), é necessário que essas atividades sejam ensinadas de forma gratificante, respeitando a individualidade, o interesse e a capacidade dos praticantes, além de considerar o seu caráter multidimensional (Costa e Nascimento, 2004). Assim como Tubino, Garrido e Tubino (2006), Sérgio (2003) destaca que o esporte praticado no ambiente escolar possui um papel importante quando se trata de



renovação e transformação dos indivíduos, já que o mesmo caracteriza-se por ser uma atividade instauradora e promotora de valores.

Todavia, para que a aprendizagem de fato ocorra, é de suma importância que as atividades sejam mediadas por professores/treinadores com propostas diferenciadas, com foco não somente na extensão do período escolar, mas em um momento de novas aprendizagens para além dos conteúdos formais (Lima, Tschoke, Drula e Rechia, 2014). A utilização de abordagens tradicionais para o ensino da técnica de determinadas modalidades esportivas é comum tanto em treinamentos em clubes e centros esportivos quanto na realidade educacional (Costa e Nascimento, 2004). No entanto, quando o professor/treinador utiliza-se desse tipo de método, em que somente o gesto técnico é privilegiado, a aproximação do praticante com o jogo é retardada até que suas 'habilidades' alcancem o rendimento 'desejado', havendo pouca ou nenhuma transferência do que já foi aprendido para a situação real de jogo (Costa e Nascimento, 2004).

Ao considerar as limitações da metodologia tradicional, Greco (2001) propôs a série de jogos que preconiza o conceito recreativo do jogo esportivo, contemplando uma metodologia mista caracterizada pelas diversas experiências de jogo e pela aprendizagem da técnica (Costa e Nascimento, 2004). O processo didático da série de jogos apresenta como sequência metodológica o jogo de forma completa, incluindo os elementos técnicos e táticos da modalidade. Dessa forma, os alunos se sentem motivados pela intervenção ativa com o jogo e pela possibilidade de encontrar soluções para os problemas no processo de ensino e aprendizagem (Costa e Nascimento, 2004; Greco, 2001).

Apesar da importância dessa temática, uma parte considerável da literatura sobre desenvolvimento esportivo tem direcionado a atenção para o esporte competitivo praticado em centros de treinamento, ilustrando como as diferentes formas de ensino podem influenciar a melhora das habilidades e das competências dos atletas (Hansen e Andersen, 2014). No entanto, pouca atenção foi dada à metodologia de ensino utilizada em escolas esportivas dentro do contexto escolar, bem como aos resultados em termos de interação pessoal, social e benefícios do envolvimento esportivo nos estudos proporcionados aos participantes.

Diante desse contexto e da necessidade de novas práticas em relação ao esporte desenvolvido no ambiente escolar na realidade brasileira, o objetivo desse estudo foi relatar os resultados alcançados na formação pessoal, acadêmica e social de crianças e adolescentes, por meio da experiência em oficinas de basquetebol, no contraturno escolar.



Método

Esse estudo é caracterizado como descritivo, do tipo relato de experiência. A amostra foi constituída por aproximadamente 100 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade de 10 a 18 anos, participantes de oficinas de basquetebol propostas por uma empresa terceirizada (MF *Basketball School*) que atua no contraturno escolar em dois colégios privados da Grande Florianópolis (SC/Brasil). As aulas eram realizadas duas vezes na semana, com duração de uma hora cada, no ginásio de esportes dos respectivos colégios.

A MF Basketball School (MF) tem como finalidade o desenvolvimento da prática orientada do basquetebol em escolas da rede pública e privada da Grande Florianópolis (SC/Brasil). A escola tem como objetivo usar o basquetebol como ferramenta para agregar valores e despertar o interesse dos jovens pelo esporte, desenvolver hábitos saudáveis e contribuir para a socialização e a formação integral dos praticantes.

Os colégios onde as experiências foram desenvolvidas estão localizados na cidade de São José, situada na região da Grande Florianópolis. Ambos os colégios são privados e bem conceituados na região por disponibilizarem diversas atividades extracurriculares. A metodologia de ensino da MF é fundamentada pelas novas tendências de ensino dos esportes, com ênfase no ensino do basquetebol por meio de séries de jogos e brincadeiras proposta por Greco (2001). Para apresentação desse relato, utilizou-se a análise de informações contidas em registros pedagógicos (diário de campo) das aulas e relatos emitidos por familiares, professores e direção escolar.

O registro das informações no diário de campo foi efetivado pelas professoras responsáveis pelas oficinas ao final de cada aula ministrada. Além do diário pessoal, cada professora realizava o controle de presença dos alunos nas aulas, documento que viabilizou a análise do envolvimento dos estudantes nas oficinas, e consequentemente nas aulas, pois as professoras buscavam os alunos nas suas respectivas salas de aula e os acompanhavam para o ginásio esportivo.

Os relatos emitidos pelos familiares foram obtidos em conversas informais, anteriormente ou logo após as oficinas, momento de comunicação entre as professoras esportivas e as famílias. Os relatos advindos dos professores escolares e da direção escolar foram obtidos a partir da participação das professoras nas reuniões de organização do semestre letivo realizadas pelos colégios, momento em que foram recebidos feedbacks do envolvimento dos alunos nas oficinas de basquetebol.



Resultados e discussão

Nos colégios em que foram ofertadas as oficinas de basquetebol, percebeu-se um aumento do envolvimento dos alunos com os estudos, uma vez que estes procuravam não faltar às aulas, principalmente em dias de oficina esportiva. Além disso, o envolvimento com o basquete, por meio de atividades que estimulavam a interação e a criatividade, possibilitou que os jovens se dedicassem cada vez mais ao esporte, refletindo também na sua dedicação escolar (Figura 1).

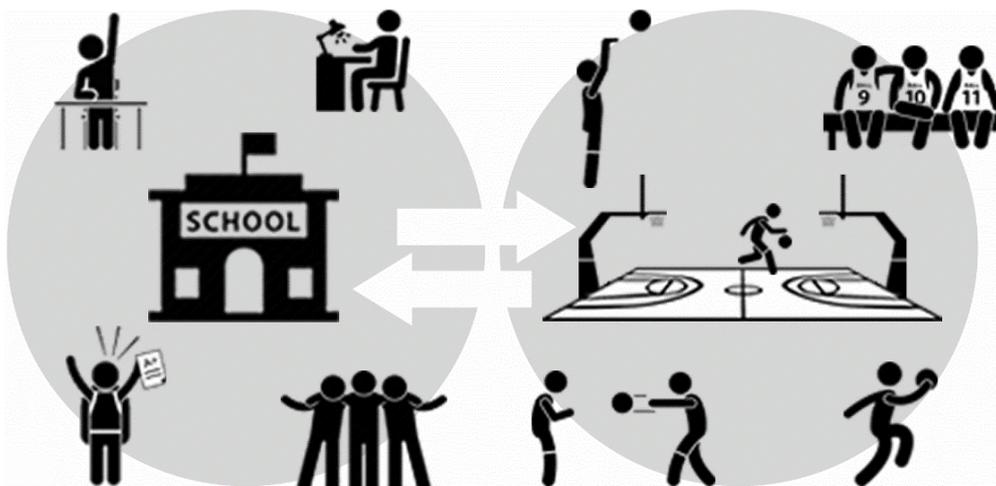


Figura 1. Benefícios do basquetebol escolar.

Essa evidência se aproxima dos resultados encontrados em estudo realizado com crianças e adolescentes participantes de um projeto social ofertado por uma universidade catarinense, visto que, quanto mais tempo os atletas destinavam aos treinamentos do basquetebol, mais tempo dedicavam aos estudos (Maciel, Folle, Souza, Vaz e Salles, 2017). De forma similar, as evidências encontradas no estudo realizado por Barroso (2006) sugerem que o esporte está diretamente relacionado à maior concentração, atenção e estimula a participação dos estudantes nas disciplinas escolares. Segundo Lettnin (2005), as práticas esportivas estabelecem uma ligação do indivíduo com o ambiente no qual ele está inserido. Desse modo, pode-se inferir que a participação nas oficinas de basquetebol propostas no contraturno escolar tenham levado os alunos a reinventarem o ambiente escolar sob uma visão agradável, estimulante e propícia para novas aprendizagens e descobertas.

Em contrapartida, nos estudos realizados com jovens praticantes de esportes extracurriculares no Paraná/Brasil (Peserico, Kravchychyn e Oliveira, 2015) e em Portimão/Portugal (Frade, 2012), não foram encontradas mudanças em relação à dedicação aos estudos em função do envolvimento dos estudantes com os treinamentos esportivos. É importante destacar que a dedicação, e conseqüentemente, o desempenho escolar é uma

necessidade dos estudantes, os quais recebem influência de diversos aspectos (ou seja, não apenas do esporte), como o contexto familiar, escolar e socioeconômico, além das características individuais de cada estudante, das horas de estudo, da motivação e de como esses estímulos são recebidos e percebidos pelos estudantes (Peserico et al., 2015).

Nessa perceptiva, o ambiente educacional exerce um papel fundamental na preparação dos alunos para que atinjam o seu potencial na fase adulta. Em parceria com a prática esportiva, essa preparação tende a ser mais completa e rica para os jovens (Melo, Rocha, Romão, Santos e Soares, 2020), desde que seja desenvolvida para ampliar o acervo de possibilidades de ações frente à natureza da modalidade a ser aprendida, viabilizando um ambiente diversificado e criativo aos praticantes (Galatti, Reverdito, Scaglia, Paes e Seoane, 2014).

Além da percepção das professoras de basquete e de outros professores e diretores da escola em relação ao maior envolvimento dos praticantes de basquete com os estudos, alguns familiares emitiram *feedbacks* acerca do envolvimento dos jovens nas oficinas de basquetebol dentro da escola. Tais relatos emitidos demonstraram que a família tem percebido que o esporte proporcionou, às crianças e aos adolescentes envolvidos nas aulas de basquete no contraturno escolar, maior interação social, interesse pela escola, desenvolvimento de habilidades e valências físicas (agilidade, condicionamento físico) e, principalmente, psicossociais (responsabilidade, disciplina, perseverança, autoestima, solidariedade, sociabilidade, espírito de equipe, colaboração). As narrativas de alguns familiares expressam essas percepções:

“A escolinha de basquete dentro da escola permitiu que minha filha pudesse buscar desenvolvimento social-esportivo de modo muito especial, fazendo com que o espaço escolar se tornasse atrativo. Destaco também o desenvolvimento físico-mental que o treinamento esportivo oferece, desenvolvendo habilidades como solidariedade, perseverança, autoestima, sociabilidade e também competitividade”.

“Gostaria brevemente de ressaltar a importância que eu e minha família damos ao esporte, mais especificamente ao basquetebol. Modalidade, que trabalha mobilidade, agilidade, condicionamento físico, mas que além e acima disso, trabalha espírito de equipe, colaboração, disciplina e a importante lição de saber lidar com perda e frustrações (ensinada pelas derrotas). Hoje vemos as instituições de ensino investindo muito em ferramentas tecnológicas e ensino de línguas estrangeiras, o que é bom, porém se perdermos a cultura do esporte será um lastimável retrocesso. Quero ainda destacar a importância da base do esporte, que precisa ser realizada na infância, já que dificilmente teremos jovens que queiram



se envolver em esportes que não tiveram oportunidade de contato quando crianças [...]”.

“O basquetebol trouxe mais responsabilidade para minha filha, organização e responsabilidade. Sou grata pela disponibilidade da escolinha de basquete dentro da escola”.

“[...] desde que a minha filha entrou no basquete ela tem melhorado muito em questão de disciplina, alimentação e cuidados com saúde!!”.

Os aspectos formativos, sociais, psicológicos e pessoais presentes nos apontamentos positivos dos familiares, encontram apoio na literatura. O esporte é multidimensional e faz parte da cultura brasileira e mundial, sendo de fundamental importância no processo de formação humana amplamente reconhecida por propiciar benefícios físicos, pessoais, psicológicos e sociais aos seus praticantes (Costa e Nascimento, 2004; Milistetd, Mesquita, Nascimento e Souza Sobrinho, 2008). Na escola, a motivação pessoal para o desenvolvimento de habilidades esportivas diversas, conscientemente auxilia na superação de frustrações, timidez, assim como estimula o bem-estar e o prazer em vivenciar o esporte, e conseqüentemente, a escola.

Os relatos apresentados reforçam que o esporte é fundamental para o desenvolvimento e para a ampliação das capacidades motoras, sendo igualmente importante para a construção da cidadania e de valores e atitudes que poderão ser transmitidas para outros contextos e situações, para além da prática esportiva (Azevedo, Santos, Costa e Soares, 2017). Pesquisa conduzida em projeto de extensão de uma Instituição de Ensino Superior brasileira, referente à percepção de jovens praticantes de basquetebol quanto aos benefícios da prática desta modalidade esportiva, reforça a constatação de que as atividades desenvolvidas nesses espaços esportivos promovem habilidades para a vida fora dos aspectos físicos e motores, como compromisso, concentração, redução do estresse e criatividade (Maciel et al., 2020).

No contexto escolar brasileiro, a educação integral ainda é escassa, sendo poucas as escolas em que os estudantes permanecem dois turnos estudando e ampliando sua formação acadêmica. Na grande maioria das instituições escolares, crianças e adolescentes permanecem um período de quatro horas por dia. Além disso, destaca-se que o componente curricular Educação Física, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2020), deve ofertar, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, para além do esporte, as práticas corporais denominadas de danças, ginásticas, lutas, brincadeiras e jogos e práticas corporais de aventura (Brasil, 2017).



Todos estes conteúdos são distribuídos em apenas três aulas semanais, de 45 minutos, em turmas do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e até duas aulas semanais, de 45 minutos, em turmas de Ensino Médio. Sendo assim, atividades extracurriculares, como o esporte, lutas e dança por exemplo, no contraturno escolar, são fundamentais para a ampliação no tempo escolar de crianças e adolescentes e de contato com as diferentes modalidades esportivas, ampliando assim suas habilidades motoras básicas e especializadas, além de habilidades sociais e emocionais.

Basei, Bendrath e Menegaldo (2017) corroboram essas informações alertando que nas últimas décadas, têm sido ampliada, de forma gradativa, políticas educacionais com o objetivo de melhorar a qualidade da Educação Básica brasileira, as quais têm impulsionado a criação de projetos que visam a ampliação da jornada escolar para o tempo integral e, conseqüentemente, as experiências proporcionadas aos estudantes. Por sua vez, Reis et al. (2015) esclarecem que o esporte praticado no contraturno escolar, se constitui em um empreendimento educacional (inclusão social e formação cidadã), diferindo assim do conteúdo desenvolvido nas aulas de Educação Física, haja vista que na legislação da educação brasileira, o esporte é concebido como um conteúdo do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, um objeto de conhecimento que a Educação Básica deve dar conta, juntamente com outros conteúdos.

Estudiosos da área da educação e da psicopedagogia têm abordado a importância do contraturno escolar em seus estudos, assim como suas possibilidades e seus benefícios para os estudantes. De forma geral, os autores relatam que um dos graves problemas da educação é o curto tempo dos alunos dentro da escola, aliado aos espaços escassos e os recursos mínimos oferecidos aos alunos. A melhoria dessas situações, como a disponibilidade de atividades esportivas no contraturno, propiciaria ainda mais aprendizagem aos estudantes e o interesse destes em frequentar as aulas, tornando o ambiente escolar mais integrado com um espaço de permanência que favoreça a qualidade do ensino (Krolow e Castelleins, 2009; Lima et al., 2014).

Conclusões

Diante das evidências apresentadas nesse relato, bem como das limitações de estudos dessa natureza, pode-se concluir que a oferta do basquetebol dentro da escola, pautada em uma metodologia focada na interação entre os alunos e na diversidade de movimentos que o esporte possui, tem fomentado o envolvimento dos praticantes tanto no esporte como nos estudos. Em consequência disso, aspectos positivos na formação pessoal e social no comportamento dos jovens têm sido observados por pessoas próximas, como familiares,



professores e direção escolar, como dedicação, disciplina, comprometimento, trabalho em equipe e interação social.

Finalmente, as informações aqui apresentadas visam incentivar professores, treinadores e diretores a considerar o ambiente escolar para a oferta de práticas esportivas, pautadas nas novas tendências de ensino dos esportes, uma vez que a solidificação da aprendizagem por meio do esporte, aliada aos estudos, tende a contribuir para o desenvolvimento de jovens mais criativos, autônomos e confiantes.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Os autores agradecem à todos que viabilizaram a realização desse estudo, incluindo os estudantes e seus familiares, além dos colégios e dos profissionais que permitiram o acesso às informações para a realização desse estudo.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- Azevedo, M. F., Santos, W., Costa, F. R. e Soares, A. J. G. (2017). Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. *Movimento*, 23(1), 185-200. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.61300>
- Barroso, A. L. R. e Darido, S. C. (2006). Escola, Educação Física e Esporte: possibilidades pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, 1(4), 101-114.
- Basei, A. A., Bendrath, E. A. e Menegaldo, P. H. I. (2017). Atividades complementares curriculares em contraturno escolar no estado do Paraná: um estudo do macrocampo esporte e lazer. *Motrivivência*, 29(51), 136-156. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p136>
- Brasil. (1988). *Constituição*: República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal.
- Brasil. (1990). *Estatuto da criança e do adolescente*. Brasília, DF: Senado Federal.



- Brasil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC, 23 dezembro de 1996, versão atualizada, 2018.
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação.
- Costa, L. C. A. e Nascimento, J. V. (2004). O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Revista da Educação Física*, 15(2), 49-56.
- Frade, I. C. Z. S. (2012). *A influência da prática desportiva extracurricular nos resultados escolares*. 106 f. Dissertação [Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário] - Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portimão, Portugal.
- Galatti, L. R., Reverdito, R. S., Scaglia, A. J., Paes, R. R. e Seoane, A. M. (2014). Pedagogia do esporte: tensão na ciência e os jogos esportivos coletivos. *Revista de Educação Física*, 25(1), 153-162. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.21088>
- Greco, P. J. (2001). Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: Garcia, E. S., Lemos, K. L. M. (Org.). *Temas atuais VI em Educação Física e esportes*. Belo Horizonte: Health, p. 48-72.
- Hansen, P. Ø. e Andersen, S. S. (2014). Coaching elite athletes: how coaches stimulate elite athletes' reflection. *Sports Coaching Review*, 3(1), 17-32. <https://doi.org/10.1080/21640629.2014.901712>
- Krolow, A. C. M. e Casteleins, V. L. (2009). Contraturno: Um espaço de desafio para a educação do futuro. In: IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. *Anais...* Curitiba, Paraná.
- Lettnin, C. C. (2005). *Esporte Escolar: razão e significados*. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.
- LDB. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 4a ed. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2020.
- Lima, L. G., Tschoke, A., Drula, A. J. & Rechia, S. (2014). "O tempo além da escola" O papel do professor de Educação Física no contraturno escolar. *Revista Kinesis*, 2(32), 70-86. <https://doi.org/10.5902/2316546416506>
- Maciel, L. F. P., Folle, A., Souza, P. H. X., Vaz, G. e Salles, W. N. (2017). Envolvimento esportivo e escolar: percepções de alunos-atletas do programa "Basquetebol Para Todos". *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 25(4), 92-103. <https://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v25i4.7776>



-
- Maciel, L. F. P., Oliveira, V. P., Cozza, J., Benites, L. C., Duek, V. P., Farias, G. O. e Folle, A. (2020). Sports involvement of girls and boys in basketball. *Journal of Physical Education*, 37(1), 1-12. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3178>
- Melo, L. B. S., Rocha, H. P. A., Romão, M. G., Santos, W. e Soares, A. J. G. (2020). Dupla carreira: dilemas entre esporte e escola. *Journal of Physical Education*, 37(3145), 1-13. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3145>
- Milistetd, M., Mesquita, I., Nascimento, J. V. e Souza Sobrinho, A. E. P. (2008). Concepções dos Treinadores acerca do Papel da Competição na Formação Desportiva de Jovens Jogadores de Voleibol. *Revista da Educação Física*, 19(2), 151-158.
- Pacífico, A. B., Peressute, A. G., Piola, T. S., Camargo, E. M. e Campos, W. (2020). Comparação da percepção de qualidade de vida entre adolescentes praticantes e não praticantes de esporte no contraturno escolar. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 28(4), 548-555. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040481>
- Peserico, C. S., Kravchychyn, C. e Oliveira, A. A. B. (2015). Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso. *Pensar a Prática*, 18(1), 260-277. <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i2.27965>
- Reis, N. S., Santos, S. A., Carneiro, F. H. S., Matias, W. B., Athayde, P. F. A. e Mascarenhas, F. (2015). O esporte educacional como tema da produção de conhecimento no periodismo científico brasileiro: uma revisão sistemática. *Pensar a Prática*, 18(3), 709-724. <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i3.34326>
- Sérgio, M. (2003). *Algumas teses sobre o desporto*. Lisboa: Compendium.
- Tubino, M. J. G., Garrido, F. e Tubino, F. (2006). *Dicionário enciclopédico Tubino do esporte*. Rio de Janeiro: SENAC.
- Unesco. (2015). *Diretrizes em Educação Física de Qualidade (EFQ) para gestores de políticas*. Brasília: UNESCO, 86 p.